

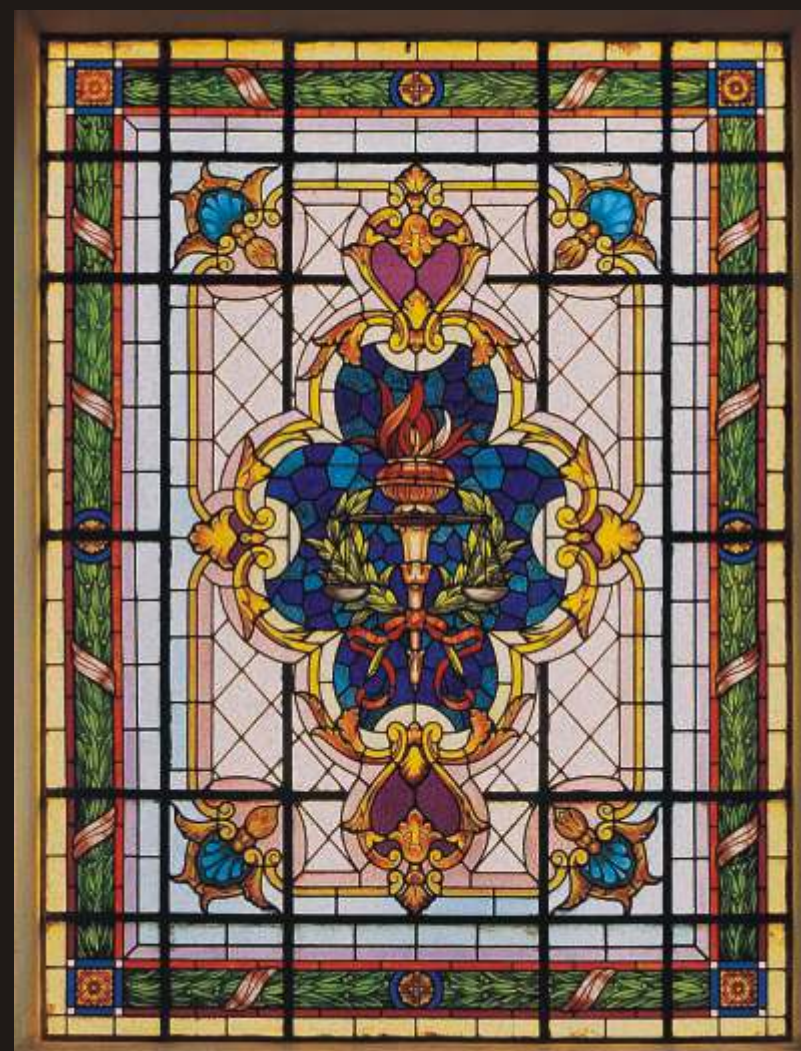
Vitral ornado com uma balança que tem como eixo uma espada. Esses atributos correspondem às duas maneiras pelas quais, segundo Aristóteles, se pode ver a Justiça: a balança simboliza a justiça comutativa, que preside as trocas entre as partes, equilibrando-as, de modo que cada uma receba o que lhe é devido; a espada representa a justiça distributiva, que ocorre quando a sociedade reparte equitativamente entre os seus membros o bem comum, ou seja, aquilo que pertence a todos. Segundo outra interpretação, a balança simboliza o processo de conhecimento, no qual o juiz busca o equilíbrio entre as partes, e a espada o processo de execução, que objetiva o cumprimento das decisões jurídicas.

Museu da Justiça



Vitral emoldurado por
friso de torçais de louro.
O archote, emblema da
verdade, simboliza a
purificação pela
iluminação, e a balança
representa a Justiça. A
coroa de louros atada por
laços de fita vermelha
simboliza o triunfo da
autoridade judiciária.

Museu da Justiça



Vitral emoldurado por friso em arco romano e ornado com uma estrela de seis pontas estilizada, inserida em um círculo.

Formada por dois triângulos equiláteros invertidos e entrelaçados, a estrela de seis pontas, conhecida como “selo de Salomão”, representa a síntese dos opostos e a expressão da unidade cósmica o macrocosmo.

Museu da Justiça



Vitral ornado com folhas de louro e rosas coloridas. Sobre o pedestal, a figura da Justiça, vestida com uma túnica vermelha e tendo aos pés um leão. Usado pelos altos juristas romanos, o vermelho ainda é, em muitos países, a cor dos magistrados. A balança representa o equilíbrio entre os direitos das partes conflitantes e a equivalência entre o crime e a pena. O escudo simboliza a proteção legal e o leão representa o poder da Justiça.

Museu da Justiça

